Francisco Ventura Dias

10 July 2025 20:11

📘 A Travessia: A História de Francisco Ventura Dias

“Somos as histórias que os nossos antepassados não chegaram a terminar.”

🗝️ Prólogo: Uma Herança Desenterrada
Entre documentos esquecidos e carimbos apagados, um nome volta a emergir: Francisco Ventura Dias, agricultor, marido, pai. A sua memória repousou durante quase um século, envolta em silêncio e suavizada pelas recordações. Mas através do seu bisneto, Nuno, a história foi reconstruída—documento a documento, nome a nome. Isto não é apenas história. É uma ressurreição. E começa agora.

🌳 Raízes em Souselas
Nascido a 13 de Abril de 1875 na freguesia de Souselas, em Coimbra, Francisco era filho de Francisco Ventura e Maria do Rosário. Viveu uma vida simples, moldada por valores firmes, estações de cultivo e o ritmo da terra.

🌾 A Vida de Agricultor
O seu ofício—agricultor—não era apenas trabalho: era identidade. Cada amanhecer em Souselas começava com cuidado pela terra e pela família. As mãos de Francisco guardavam a história da sobrevivência dos seus.

🚶 A Decisão de Partir
Em 1928, entre a dificuldade e a esperança, tomou uma decisão corajosa. Com 53 anos, escolheu emigrar para o Brasil. Não por fuga, mas por sacrifício—pela esposa, Maria do Rosário, e pelos filhos que ficavam ao cuidado da freguesia.

📜 Declaração de Partida
Uma série de documentos autenticados confirma este momento decisivo:
– Termo de Responsabilidade – 11 Dez 1928
– Pedido de Passaporte – 15 Dez 1928
– Autorização de Urgência – Carimbada no mesmo dia
– Certificado de Autorização – Assinado e selado pelas autoridades de Coimbra
“Futuro carimbado. Sacrifício oficializado.”

🌊 A Travessia
A bordo do Comandante Capella, Francisco atravessou o Atlântico. Chegou a Santos em 9 de Janeiro de 1929, registado como agricultor português de 53 anos.
“Levava na bagagem o essencial. Mas trazia consigo o silêncio do sacrifício.”

🏙️ O Início no Brasil
A primeira morada conhecida: Rua Porto Seguro Nº 1, São Paulo—ligada ao Hotel Portugal, provável alojamento para emigrantes recém-chegados. Outro registo da Lloyd Brasileiro confirma idade e localização semelhante, traçando o início da sua vida no Brasil.

🏛️ Ecos em São Paulo
Um registo civil datado de 21 de Novembro de 1937, no Diário Oficial do Estado de São Paulo, prova que Francisco estava vivo e oficialmente registado quase nove anos após a chegada.
“O seu nome voltou a surgir. Em silêncio. Mas em papel.”

✉️ Cartas Nunca Recebidas
Talvez tenha escrito. Talvez essas cartas tenham sido escondidas ou perdidas. Mas esta narrativa responde-lhe. Em vez de uma carta, um legado.
“Se escreveu nomes em tinta trémula, nunca chegou ao destino. Mas agora, o seu nome reencontra os descendentes.”

🌳 A Linha Que Perdura

Francisco Ventura Dias (n. 13 Abril 1875) + Maria do Rosário
|
├— Francisco Ventura Dias [filho]
| └— Maria Luísa Ferreira Ventura Dias (n. 12 Março 1962)
| └— Nuno (autor deste legado)
|
├— Joaquim Ventura Dias (n. 24 Abril 1921 – f. 14 Agosto 2009)
| + Maria dos Santos Dinis (n. 20 Janeiro 1927)
| ├— Valter Ferreira Ventura Dias (n. 7 Março 1979)
| ├— Marcelo Ferreira Moniz (n. 6 Dezembro 1982)
| ├— Victor Hugo Ferreira Moniz (n. 11 Fevereiro 1985)
| └— William Dias Ferreira (n. 9 Fevereiro 2002)

“Não herdaram apenas o sangue. Herdaram a coragem. Os nomes mudam—o espírito permanece.”

🗝️ Reflexão Final: A Resposta de Francisco
Chamo-me Nuno. Sou bisneto de Francisco Ventura Dias. Nunca o conheci. Nasci décadas depois de ele embarcar num navio e desaparecer no silêncio. Mas carrego o seu nome, a sua história, e o mistério que deixou por desvendar.

Este livreto nasceu de uma pergunta: O que aconteceu ao meu antepassado? Tornou-se uma busca por arquivos, boletins, carimbos, esquinas esquecidas. Francisco foi agricultor. Pai. Um homem que escolheu o sacrifício.
Foi perdido na história por um tempo. Mas agora foi reencontrado.

Para a minha família—para Francisco (filho), para Joaquim e Maria, para Maria Luísa, Paulo, Valter, Marcelo, Victor Hugo, William...
Este legado é vosso.

E para ti, Francisco, onde quer que repouses:
“Encontrei-te. Trouxe-te de volta. O teu silêncio já não é sem resposta.”

Autor: Nuno
Em memória de: Francisco Ventura Dias (1875–?)
Concluído em: [insere a data]